

# A educação órfã

28 JUL 1989

**N**UMA época em que a educação vem sendo tocada com soluções de facilidade, a Bahia produz exemplo de uma solução de verdade. E, o que é mais confortante, de uma solução de verdade obtida num concerto de vontades: à vista de terem sido perdidos 42 dias de aula com a greve das Universidades federais, a Câmara de Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBa), acolhendo sugestão de professores e alunos, decidiu cancelar todo o primeiro semestre letivo de 1989.

**P**ODE a decisão surpreender pelo ineditismo. Pode ainda ser tomada por radical. Mas ninguém lhe negará o mérito de ter sido uma solução que não escamoteia o essencial, para preservação do acidental.

**N**O FINAL das muitas greves que nos têm afetado o sistema nacional de ensino, tudo tem sido objeto de deliberação, exceto o que a UFBa decidiu encarar de frente: há reparação possível de um processo educativo reiteradamente marcado pela descon-

tinuidade? Discute-se abundantemente o atendimento às reivindicações que levaram à greve. Discute-se, já com certo declínio no interesse, sobre algum resarcimento pelos dias parados (e pagos). Pode ser até que se chegue a discutir, em círculos reduzidos, sobre como restabelecer a indispensável relação de um processo formal de aprendizagem — a relação professor/aluno. É tudo.

**A**SSIM se passa ao largo das soluções de verdade; e se vai tocando a educação, com soluções que são o salvo-conduto de uma fraude. Fraude contra a educação nacional. Fraude contra opções de vida e aspirações de jovens estudantes. Fraude contra a sociedade que tanto investe, material e emocionalmente, nas instituições de ensino.

**A** INDAGAÇÃO a que abre a decisão corajosa da UFBa é: há alguma salvação de períodos letivos tão severamente mutilados, de Norte a Sul do País, sobretudo no sistema público de ensino? Interrupções extremamente prolongadas, como as que se verificaram recentemente nas

escolas públicas de Primeiro e Segundo Graus nos Estados do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Rio Grande do Sul, têm condições de serem sanas?

HÁ muito mais diferença que semelhança na analogia entre a produção do saber e a produção de bens e serviços; entre uma interrupção no trabalho de aprendizagem e nas tarefas numa fábrica, ou escritório. Não se retoma o ano letivo pelo mero fato de se reabrirem as portas das escolas.

**T**EM razão Cristóvam Buarque, Reitor da Universidade de Brasília, ao afirmar na plenária do Conselho de Reitores que a Universidade brasileira está órfã. E teria razão para dizer muito mais: é toda a educação brasileira que está órfã; e explorada, à maneira das crianças abandonadas.

**P**OR culpa de todos os que se apropriaram da educação, após colocarem sob interdito a sociedade brasileira — capaz de oferecer soluções de verdade, como a que se conseguiu na UFBa.